

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Esposzende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Esposzende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA * *

TEOTONIO DA FONSECA

Esposzende e o seu concelho

XI

ANTAS

(Continuação)

Esta população está distribuída pelos seguintes logares: Antas, Belinho, Monte de Cima, Igreja, Freixo, Guilheta, Pereira, Barca, S. Paio de Cima e Azevedo.

As suas casas mais importantes são: a de Belinho (brazonada) a do Ferreiro e a do Barros.

Tem quatro lojas de commercio, Caixa do Correio, Posto Telefonico, Fabrica de manteiga e Escola mista com dois logares, funcionando a do sexo masculino em edificio proprio, mandado construir pelo barão de Maracanã, e a do sexo feminino em edificio arrendado.

Funciona tambem aqui, na casa de Belinho, o «Colegio de Belinho» que habilita até o 5.º ano dos Liceus.

Nos campos das Redondas, junto á estrada de Viana ao Porto, appareceram vestigios de povoações antigas: muitos cacos de tégula e outros objetos.

FOLHETIM (10) Turquel folclórico

TURQUEL FOLCLÓRICO

Contos

XX

Casos maravilhosos

(Continuado do numero 1.356)

Este com grande atenção, e dizendo que se tivesse vestido decente tambem teria ido.

No segundo dia das festas, depois de o ourives partir, o *Filho-da-Burra* fez como na véspera: puxou da orelha que tinha no bolso e pregou-lhe uma dentada. Acudiu o démo, que lhe apresentou desta vez um brioso cavallo castanho e um feto muito rico, mas diferente do primeiro.

Ao passar, nesse dia, por deante das princessas, atirou-lhes outro dos seus lenços de ouro, escapando-se logo rapidamente, e ficando elas, por isso, muito alvoroçadas. O estranho caso contou-o à noite o

AINDA O EMPRESTIMO CAMARARIO

Este jornal que tem acompanhado sempre de perto tôdas as evoluções que dizem respeito ao progresso de Esposzende, não podia deixar de continuar a manifestar-se sobre este assunto. O emprestimo camarario, unica e simplesmente com o objectivo de nos trazer a água e estender a rede electrica por algumas fréguesias, deve ir além de ilusão. A água que Esposzende consome, está condenada pelos médicos ha mais de quarenta e tal anos. Se muitas pessoas soubessem a imundice que a água transporta, estamos convencidos de que seriam unânimes em apoiar o emprestimo.

Como se sabe, apenas possuímos um fontenário, tam insufficiente para a vila, que na quadra actual séca, e quando a quantidade de água é razoavel, que não é senão de enxurros, conduz as maiores porcarias, os micróbios mais daninhos á saúde. A água que abastece a vila, não é água de rocha. E' antes o escoamento, das irrigações dos campos, que como é natural e de facil observação, traz consigo detritos de tôda a natureza.

Por estes motivos, a vinda da água até nós é urgente, tanto mais que a temos a dois passos, água de rocha, verdadeira água potavel. Mas há ainda outra razão que está intimamente ligada á primeira, e não é se avaliarmos bem, de importância inferior—é a construção de bocas de incêndio, pois que a velha applicação dos poços na extinção de incendios, nada de vantajo nos traz. Primeiro porque seriam precisas inumeras mangeiras, segundo porque a água dos poços na

ourives ao *Filho-da-Burra*.

Ao terceiro dia o rei mandou aprestar alguns canhões, maquinando fazê-los disparar contra o cavaleiro se por outra fórmula não pudesse ser detido.

Então o démo appareceu ao *Filho-da-Burra*, e propôs-lhe:

—Dá-me a minha orelha, e eu te direi o que está para succeder.

—Pois sim; dizê lá.

—O rei mandou assestar peças de artilharia para te alvejar, se doutro modo não puderem hoje segurar-te. Se me dás a minha orelha livrar-te-ei do perigo.

O *Filho-da-Burra* deu-lhe a orelha.

O démo, então, foi encravar as peças com areia, pondo seguidamente á disposição do *Filho-da-Burra* um fogoso cavallo preto e um feto diferente dos dois, e ainda mais rico.

Pouco depois passa por deante das princessas o *Filho-da-Burra* a tôda a brida e atira-lhes o outro lenço de ouro. Em cumprimento das ordens do rei quiseram os artilheiros enviar-

lhe algumas balas; mas quê, se as peças estavam encravadas?...

Como de costume, à noite o ourives noticiou ao seu criado os acontecimentos do dia, sempre na persuasão de que êle ficava em casa.

Andavam as princessas muito desgostosas; pelo quê o rei seu pai, sobejamente arreliado com o caso e ciente dos brindes que estavam ainda na mão do esquivo cavaleiro, mandou deitar um bando em que annunciava que sua filha mais velha a daria em casamento a quem lhe apresentasse as três péras de ouro a que já se aludiu.

Propôs-se o ourives fabricar clandestinamente êsses objectos, para os apresentar, depois, como autênticos; e revelando o designio ao seu criado:

—Farei isso em três noites—disse êste—se em cada noite o senhor meu amo quizer dar-me, além do necessário material, um alqueire de pão (1), meio alqueire de nozes e meio aimude de vinho.

No alto do monte da cidade, sobranceiro á casa de Belinho, ha vestigios da existencia de uma povoação antiga. Veem-se ainda restos de uma muralha e os de duas casas circulares.

O malgrado arqueólogo Rui de Serpa Pinto, na sua «Cidade de Terroso e os Castros do Norte de Portugal», diz que: «A dupla muralha de Terroso, construída de grandes blocos sem argamassa, é do mesmo tipo da de Belinho (Esposzende), descoberta pelo Poeta Antonio Corrêa de Oliveira.

«Na cidade de Belinho (Esposzende) o Poeta Antonio Corrêa de Oliveira recolheu uma fibula completa (inedita) precisamente igual no tipo e decoração a uma das de Terroso e em Briteiros appareceu pelo menos outra do mesmo tipo».

«Prova-se assim a existencia de relações commerciaes entre as populações castrejas, divulgando objectos de fabrico certamente indigena, como faz supor o aparecimento de cadinhos de barro com restos de bronze em Terroso».

Além do que vimos relatando o sr. José de Menezes no seu livro «Ninharias», a paginas 93 referindo-se a uma serie de artigos publicados no jornal «O Povo Espozendense» pelo sabio archeologo F. Martins Sar-

Aceitou o ourives a proposta e; à noite o criado, fechando-se na officina, tratou logo... de ir comendo e bebendo.

Uma serviçal que se pusera à escuta, ouvindo a traquinada das nozes que o *Filho-da-Burra* ia partindo, foi dizer ao patrão:

—O criado esta noite farta-se de trabalhar!

Êste, na manhã seguinte, apresentou ao ourives, que ficou muito admirado e muito satisfeito, uma linda péra de ouro. Depois deitou-se a dormir.

A noite ergueu-se; e havendo recebido, como na véspera, as competentes provisões, fechou-se na officina, e na manhã seguinte apresentou segunda péra.

Na manhã do dia immediato appareceu a ultima péra.

Mal o ourives se apanhou com as três péras de ouro foi-se com elas a palácio, onde foram reconhecidas pelas filhas do rei; quanto, porém, ao

(1) Quer dizer: o pão correspondente a um alqueire do respectivo cereal.

mento com o título = *Materiais para a Arqueologia do concelho de Barcelos*—diz que seu autor dá notícias de *antas e antelas* em Vila Chã e S. Paio de Antas e de moinhos de mão vulgares nas nossas estações prehistoricas.

O Snr. Cristovão Aires reconhece no seu livro *Historia do Exercito Portuguez*, vol. I, pag. 388, a importancia da zona maritima entre o Neiva e o Cavado quando diz que ha entre estes dois rios a chã, o monte de São Lourenço, ao norte, o *castro de Belinho* e ao sul um outro cuja categoria ignora.

Percorrendo pois a orla maritima entre a foz do Neiva e Cavado e ainda ao sul deste ultimo rio até á Lagoa Negra, limites deste concelho, com o da Povoia de Varzim a cada passo encontramos vestigios de povoações antigas que os povos conquistadores e o tempo foram arrasando. Em cada freguesia que percorrermos nos iremos referindo ao que encontrarmos.

A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em

EVORA

em propriedade sua.

Delegação no:

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.
Telefone—4903

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres, no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Agricola, Accidentes individuais.

Reservas em 1932:

Esc.—3.778.596\$75

Agente em FÃO E ESPOZENDE

Antonio de Sá Pereira

seu apresentante, afirmaram elas que lhes era desconhecido, sendo o ourives, por isso, obrigado a dizer como alcançara aqueles ricos objectos. E assim se descobriu a verdade.

O rei, então, ordenou que procurassem o desencantador de suas filhas na officina em que incognitamente trabalhava, e o conduzissem à corte numa de auss mais luzuosas carruagens.

Assim se fez; lá foi a *Filho-da-Burra*, as princesas reconheceram-no como o seu libertador e casou com a mais velha, que era também a mais bonita. O rei, então, instituiu-o seu sucessor. E depois muita festa para a festa, entrei por uma porta e saí por outra, manda el-rei que quem quizer que conte outra.

(Continúa)

«O Espozendense»

Vamos proceder á cobrança do ultimo semestre do «ESPOZENDENSE», contando de todos os nossos subscriptores com o pagamento do mesmo.

maioria dos casos, não é suficiente para pôr termo a um incendio, especialmente quando ultrapassam a vulgaridade. O empréstimo que será contraído em condições muito vantajosas, só nos poderá trazer beneficio.

E' necessário portanto, que se não verifiquem entraves sobre tal assunto, do qual só nós seremos usufrutuários. Esperamos que a nossa Camara resolverá o assunto em breve, e não deve restar dúvida a quem quer seja, que o empréstimo será somente justo porque se baseia em dados fundamentados e util porque nos protegerá daqui para o futuro de grandes epidemias, arma terrivel do género humano. Será sem dúvida mais um progresso, que todos os espozendenses têm obrigação de aplaudir, tais são as suas inumeras e capitais vantagens.

Cruzada Bendita

Como é belo o nosso ideal! Sotro-se muito no mundo, a classe operaria jaz na miséria.

Nós queremos rasgar horizontes de risonha esperanza na existencia de todos os que sofrem e gemem no abandono.

Mais uma vez, volto ao assunto dos bairros operarios, pois que este assunto, é um dos principais para a classe operaria do concelho.

Sabemos perfeitamente que os nossos rógos não são ouvidos por aqueles que tinham o dever de cooperar com os poderes publicos, para resolverem as queixas amargas dos trabalhadores deste concelho.

Se tudo o que ha grande no mundo é fruto do trabalho, é preciso honrá-lo, nobilitá-lo e engrandecê-lo. Mas honralo como? Entoando hinos, deleitando tiradas de rétorica? Desengane-mo-nos! o grande meio de nobilitação e engrandecimento do trabalho, é elevar o trabalhador. Sem o levantamento moral intelectual e material da classe operaria tudo o resto será vão, futil, e mentiroso.

Por isso é que o engrandecimento da classe operaria desta localidade é grande lema da construção, é preciso edificar, construir bairros operarios ocupando assim dezenas de braços, contribuindo ao mesmo tempo para a diminuição dos turbeculosos.

Nós sabemos bem que o Estado está empregando todos os esforços para resolver a questão dos trabalhadores portuguezes.

Entretanto, o particular, o capitalista, tudo arrecada, e nada movimenta; e é por isso que, certos agiotas exigem doze, treze, e quatorze por cento em dinheiro que dão a juros.

Em resumo: o devedor não podendo satisfazer as suas dividas vê-se na emergencia de deixar ir os seus predios á praça, ficando

do completamente desprovidos de abrigo e pão.

Emquanto o Estado, procura solucionar a crise de trabalho, os snr.s capitalistas aumentam-na, esquecendo-se que o seu semelhante vai morrendo na mais negra miseria, por faltar recursos.

A classe operaria deste concelho, é numerosa, e hoje encontram-se desempregados quatro centos operarios, sem terem onde ocupar os seus braços.

No entanto, o nosso Governo, tem concedido verbas continuas, para que a nossa Camara, possa acudir ás grandes necessidades do operariado do seu concelho.

Diz-se, que o problema dos bairros operarios, ou piscatorios exigem grande fiscalização.

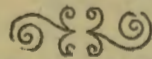
Tudo requiere continuidade.

E' de crer que assim seja.

Quem superintende nos serviços publicos, deve procurar profissionais, e não leigos que não comprehendem de trabalhos artisticos, ou rurais.

Existem, nesta vila—especialmente nas suas freguezias, operarias competentes para desempenharem cargos que lhes sejam confiados. Mas não acontece assim, os que trabalham, os que sabem dirigir, não se procuram, negam-se-lhes os seus meritos, a sua pratica, e o seu tempo dado á arte a que se dedicaram.

Um operario.



ORIGINAL

Em nosso poder uma extensa carta do sr. Barra Reis, resposta ao sr. Vinha dos Santos.—«Num recanto de Espozende,» «Antero de Quental e o seu pessimismo doentio» e outros escritos que não nos foi possível publicar neste numero, devido á falta de espaço e tempo para a sua composição, os quaes faremos todo o possível em publicar no proximo numero, pedindo desculpa aos seus autores desta falta.

O Lé Barriga

Dedicado ao meu particular amigo, Constantino Silverio Pires—Povoia de Varzim.

O meu visinho Tomé,
Zangou-se c'o a mulher,
A Senhor Nazaret
Que não sabe o q'ela quer.

Diz ela:—o meu Tomé
Anda co'ela ferrada,
Não gosta de fricassé
Com molho de peixe espada.

Quere temperos com manteiga
—Com uma vontade imposta!—
Assina á: Alves da Veiga
Ou então á: Afonso Costa.

Ela então diz lhe: Tomé!
O azeite de Oliveiral...
Põe um doente de pé
Mesmo até que não queira.

A salada de pepino
Que leve o azeitino
No molho á: Bernardino,
Não se come cá no Minho.

Não vão só as taes alcáceas
Que nos dão tão boa seiva
Ha outras papilinaceasi
Que dão fructos sem ter eiva.

O azeite é d'Oliveira
Do melhor que á por cá
Ali das bandas da... Beira
Só esta arvore nos dá!

Abençoada Oliveira
Fostes o simbolo da Paz,
E na Ciencia a primeira
Que tacs glorias nos das.

O Sal... substancia dura
Para a comida temperar
Com azeite sem mistura
Até nos cura o... Azár!

O menú foi temperado
Todo á Gomes da Costa
E por ser tambem temperado
Tutti mundi dele gosta.

E a cosinha Portugueza
Hoje em dia é excelente
Sonão com muita largueza...
Vae sendo o suficiente.

E a Senhora Nazaret
Já anda toda contente,
Porque agora o seu Tomé
Já vae tendo melhor dente.

Meu amigo Constantino
Vae bater a outra porta
Se quizeres um lindo hino;
A minha musica jaz morta.

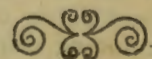
E a pobre desgraçada
Vive no Pindo d'alem
Deixou o velho Quesada
Sem ter um ni... de ninguém!

Eu só quero abraçar
O Simões e Constantino,
Quando á Povoia voltar
—E o nosso velho Justino?

Tres velhos de bons agrados!
Pra levar num... taboleiro,
Hoje bem encarquilhado;
—Qual de nós irá prin eiro?...

Espozende—Julho de 1934.

Fasé Quesada.



CONFETARIA PRIMOROSA

Vinho especial

1.ª qualidade

Garrafão de 5 litros

Esc. 2\$50

A Apúlia marcou um lugar de destaque na Parada de Entre-Douro e Minho.

Como havíamos noticiado no ultimo numero, o successo obtido pela earavana apuliense na Parada Regional, ultrapassou toda a expectativa. E tanto foi assim que os jornais de norte a sul do paiz, não se cansaram em levantar fartos e sinceros aplausos, pela maneira cativante e regionalista como se apresentou a população de Apúlia, tam bairrista e tipica, quando das suas apresentações.

A seguir transcreveremos uma carta do sr. Verissimo Alves Moreira, mais um testemunho de profunda simpatia pelo brilhante papel que teve ensejo de representar.

Ill.mo e Ex.mo Snr.
Presidente da Junta da Freguesia de APULIA

O signatário do presente officio, por ser filho de mulher de Fão, foi encarregado por um grupo de amigos, de apresentar ao bom povo dessa linda Praia, na pessoa de V. Ex. a as suas mais calorosas felicitações, pela encantadora embaixada que, no pretérito domingo, enviou a esta cidade do Porto, tipo caracteristicamente romano, que a todos causou admiração, encanto e emoção, por ter sido uma das mais belas manifestações do tradicionalismo, que lhes foi dado contemplar.

Desempenhando-me desta nobre e honrosa missão, junto as minhas felicitações as dos meus amigos, fazendo votos pelas felicidades e prosperidades das formosas raparigas da Apulia e dos esbeltos rapazes, seus companheiros, bem como a todos os que contribuíram para a sua vinda a esta cidade, ou lhes fizeram companhia.

De V. Ex. a Au. o e Vnr.
Porto, Rua do Bomjardim n.º 821,
em 18 de Julho de 1934.

Verissimo Alves Moreira.

O grupo dos sargaceiros na Parada Regional

Calou tam bem fundo o grupo dos sargaceiros na Parada Regional de Entre-Douro-e-Minho, que as cartas têm sido sucessivas, apenas hoje nos sendo possível dar publicação a uma do sr. Arnaldo Torres, e dirigida ao director de «O ESPOZENDENSE»:

Barcelos, 24 de Julho de 1934

Meu caro Vieira

Assisti á Parada Regional realisada no Porto no passado dia 15, e confesso-lhe com um pouco de autoridade que me dá o muito que tenho viajado, que o grupo de Sargaceiros que o nosso Concelho apresentou naquela demonstração de costumes da Região e vigor da nossa raça, n'os deve orgulhar de ser entre tantos o que se apresentou com o maior interesse perante o numero publico que teve a feicidade de assistir a tão suberbo e bisarro espectáculo. Agradou plenamente a sua apresentação, e ainda mais, por não recorrer a artificios. Apresentaram-se como homens do trabalho e com as suas proprias ferramentas e vestuarias, e por isso é digno dos maiores louvores o autor de tão feliz ideia.

A Cidade de Lisboa, ou o seu povo, procura lá repetir tão soberba manifestação dos nossos bisarras costumes, e, se o mesmo Grupo de Sargaceiros tiver a dita de se fazer representar antecipadamente se lhe pode garantir, um autentico triunfo perante os ALFACINHAS que desconhece os costumes do Norte, mas aprecia tudo que tenha um pouco de exotismo, e nenhum melhor que esse grupo do nosso Concelho, ou as Barrosãs.

Como bairrista que o meu amigo é, deve animar a nossa gente para não faltar caso aquela manifestação se realise.

Disponha do amigo velho,
Arnaldo Torres.

Taxas sobre vehiculos e animais

Na secretaria da Camara acha-se patente para efeitos de reclamações, até ao dia 4 de Agosto deste ano, o mapa de lançamento de taxas sobre vehiculos e animais referente ao ano de 1934-1935.

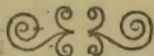
Até essa data qualquer interessado pode apresentar a sua reclamação, escrita em papel selado, a fim de:

1.º - Se corrigirem quaisquer erros nas designações e moradas;

2.º - Se incluírem ou excluírem contribuintes indevidamente excluídos ou incluídos;

3.º - Se rectificarem erros na applicação das taxas.

Os reclamantes devem fundamentar as suas reclamações e juntar os duplicados de quaisquer declarações apresentadas na secretaria da Camara para efeitos de correcção do referido mapa.

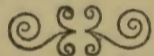


Festas da Vila

No ultimo domingo foi levantado o mastro significativo das festas da vila que se devem realizar nos dias 14 e 15 do proximo mez de Agosto nesta vila, promovidas por uma Comissão de cavalheiros desta vila.

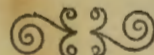
Estão, pois, iniciadas as festas que cremos revestirão o mesmo brilho das dos anos anteriores.

Já há musicas tratadas e ornamentações que darão á festa brilhantes efeitos.



A Exposição de Trabalhos no Colegio—Franco—Lusitano

No domingo passado, esteve aberta ao publico a exposição de trabalhos, no Colégio-Franco-Lusitano, que excedeu toda a expectativa. Todos os trabalhos foram apresentados com uma extraordinaria elegancia e perfeição. O «Espozendense» envia aos alunos, professoras e directora, as mais cordiais felicitações pelo enorme exito obtido, fazendo votos para que este estabelecimento de ensino, continue progredindo cada vez mais.



Exames do 2.º grau

Resultado destes exames effectuados ultimamente nas escolas desta vila

Escola masculina de Apulia

Adelino Dias da Silva, distinto
Manuel Deveza Gomes Ribeiro, distinto,

Alvaro Cardoso Monteiro, aprovado.

Evangelino Dias Ribeiro, aprovado.

Manuel Almeida Torres, aprovado.

Escola de Curvos

Corina Gonçalves do Vale Souto, distinta.

Maria do Carmo do Vale Azevedo Lima, distinta.

Antonio Fernandes, aprovado.

Escola masculina de Espozende

Antonio José da Costa Leme, distinto.

Antonio Ramos Mota, distinto.

Armindo da Rocha Duarte, Candido José dos Reis Pires, distinto.

Clementino da Costa Moreira, distinto.

Emilio Henrique Moreira Velasco, distinto.

Fernando Baptista Marques, distinto.

Francisco Ribeiro Viana, distinto.

João Rodrigues Vilarinho, distinto.

Manuel Maria de Souza Ribeiro, distinto.

Alvaro Cezar de Barros, aprovado.

Antonio Pereira de Sousa, aprovado.

Carlos Alberto Lopes Dias, aprovado.

José Conde Evangelista, aprovado.

Manuel Larangeira Vassalo, aprovado.

Escola femenina de Espozende

Celestina da Luz Correia de Moraes, distinta.

Celina do Céu Reis Pilar, distinta.

Hercilia de Jesus Miranda, distinta.

Leonor Ramos Coelho, distinta.

Maria de Lurdes Rita dos Santos, distinta.

Julia da Gloria Rego, aprovada

Maria Martins Pereira, aprovada.

Escola femenina de Fão

Idalina Cardoso Torres, distinta.

Maria Adelaide Cardoso da Silva, distinta.

Maria Augusta Teixeira Gonçalves Palmeira, distinta.

Maria Arlete Carneiro Fernandes, aprovada.

Cremilda Costa Lopes, aprovada.

Maria Carmina Martins Moleiro, aprovada.

Escola de Fonte Boa

Armindo Fernandes Catarino, aprovado.

Sergio Fernandes Grilo, aprovado.

Escola femenina de Forjães

Albino Gomes de Melo, distinto.

Domingos de Castro, distinto.

Joaquim Fernandes Sampaio, distinto.

Joaquim Maria de Mendanha Arriscado, distinto.

Oreste Alves Pereira, distinto.

Antonio Neiva de Carvalho, aprovado.

Domingos Basto Moura, aprovado.

João Almeida dos Santos, aprovado.

José Gabriel Pires Larangeira, aprovado.

José Joaquim Fernandes da Cruz, aprovado.

Manoel Antonio Gonçalves Barcelos, aprovado.

Manoel Augusto Martins da Cruz, aprovado.

Manoel do Cruzeiro Torres, aprovado.

Manoel Viana Torres, aprovado.

Porfirio Angelico de Amorim, aprovado.

Ricardo Ribeiro Torres, aprovado.

Serafim Alves dos Santos, aprovado.

Silverio Martins de Almeida, aprovado.

Escola de Gemezes
Adelino Miranda Martins, aprovado.

Antonio Alves Nogueira, aprovado.

Joaquim de Souza Baptista, aprovado.

Manoel Francisco da Lomba, aprovado.

Escola de Mar

Manoel Capitão Rodrigues de Amorim, distinto.

Alfredo Alves Cardante, aprovado.

David da Costa Cardoso, aprovado.

Mario Viana Machado, aprovado.

Escola masculina de Marinhas

Mário dos Passos Macau Miranda, distinto.

Antonio Fernandes Ribeiro, aprovado.

Antonio Martins Domingues, aprovado.

José de Jesus Martins do Pilar, aprovado.

Miguel Gonçalves Couto, aprovado.

Escola de Palmeira

Domingos Baptista Gaiolas, distintinto.

Manoel Gonçalves Neiva Junior, aprovado.

Julio da Silva, aprovado.

Escola de Vila Chã

Ramiro Dias de Boaventura, distinto.

Colegio Franco-Lusitano

Jorge Emilio Ribeiro Barbosa, distinto.

Manuel Nunes Beirão, distinto.

Carlos Alves Valente Faria, aprovado.

Colegio de Belinho

Antonio da Cunha Sotomaior de Abreu Gouveia Corrêa de Oliveira, aprovado.

Julio Dias de Miranda Quintas, aprovado.

Reprovados, 4.

Desistencias, 1.

Faltaram 2.

MANOEL DIAS DA COSTA
MAR—ESPOZENDE
Encarrega-se de toda e qualquer obra respeitante á arte de trolha e por preços sem competencia.

BALNEARIO DO HOSPITAL
Aberto de 1 de Agosto a 30 de Setembro Banhos de imersão, ducke e medicamentos aos preços módicos do costume.

Farmacia COSTA

(Antiga Farmacia Central)
RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receita medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injeções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

Talho "Flor da Avenida,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)
ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario Manoel José de Carvalho.

PILOT RADIO

Hoje a melhor marca. Sintonização exenta de ruidos. Tonalidade : : selectividade e sensitividade insuperaveis. : :

Oiga V. Ex.ª um receptor **PILOT** e — : não quererá outro. : —

5 lampadas—ondas : medias e longas	1.500\$00
5 lampadas—ondas : curtas e médias	1.700\$00
8 lampadas—ondas : extra-curta, curta, media e longa	3.500\$00

Peça demonstrações ao agente:

José Olimpio Barreiros

RUA DE S. FRANCISCO—BARCELOS

Vinho nutritivo de carne

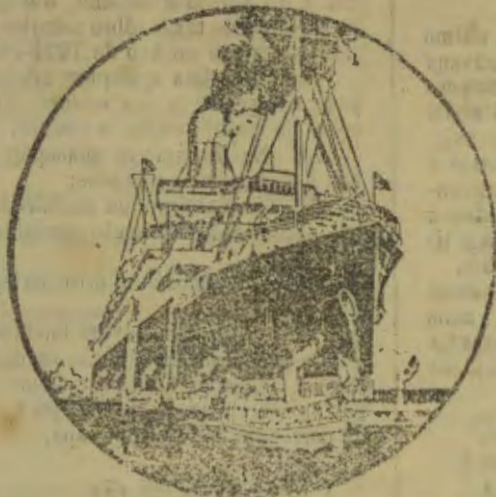
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituente, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias DEPOSITO GERAL.

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem—18 a 22—LISBOA

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

em para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.
HIGHLAND MONARCH em 7 de Agosto para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
HIGHLAND PRINCESS em 4 de Setembro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND MONARCH em 8 de Agosto para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres
ARLANZA em 14 de Agosto para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Aires.
HIGHLAND CHIEFTAIN em 22 de Agosto para a Las Palmas, Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

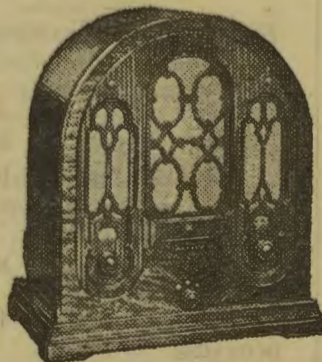
T.
S.
F.

Uma das melhores marcas que se tem apresentado no mercado da T. S. F. é a

Atwater Kent Radio

Padrão—Oiro do Radio

Oiga V. um receptor 165 que custa apenas 1.650\$00 e faça o seu julzo



Superheterodino de 5 lampadas com um altifonlo electro-dinamico de grande area vibratoria, apresentado n'um elegante movel de nogueira ralada.

o AGENTE NO CONCELHO,
MANUEL GOMES PENETRA—FÃO